



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
DIRECÇÃO PEDAGÓGICA

Seminário Pedagógico
15 – 16 de Julho de 2010
Relatório

Índice

I.Introdução	2
II.Metodologia de trabalho	4
III.Resultados do seminário	4
III.1. Qualidade de ensino na UEM – Principais desafios.....	5
III.2. Implementação das recomendações do seminário de 2007.....	6
III.3. Avaliação, Auto-avaliação e Acreditação de cursos.....	6
III.4. Innovative Teaching and Learning Practices Putting the Evidence at the Center of our decisions	8
III.5. Recursos electrónicos de informação científica	9
III.6. Processo de Reforma Académica na UEM.....	9
III.7. Experiência das Faculdades de Medicina e de Direito na implementação do PBL	10
III.8. 1ª sessão do trabalho em grupo	11
III.9. Experiência de Implementação do SADE-CDI.....	13
III.10. Docência Online na Educação à Distância (EAD) da UEM	14
III.11. Uso de ferramentas Web 2.0. Experiência da Universidade de Aveiro	14
III.12. Perfil do docente e actividades do CDA.....	15
III.13. Implementação do SINAQES e introdução de um Sistema de Avaliação e Garantia de Qualidade na UEM.....	17
III.14. 2ª sessão do trabalho em grupo.....	18
IV.Considerações finais	20
V.Recomendações do Seminário	21
Anexos.....	24

I.Introdução

No âmbito do seu papel de monitoração e supervisão do processo de ensino e aprendizagem e tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino que a instituição oferece, a Direcção Pedagógica da Universidade Eduardo Mondlane organizou nos dias 15 e 16 de Julho d 2010 um seminário pedagógico sob o lema "**Por Um ensino de Melhor Qualidade: Experiências e Perspectivas de Implementação**".

Este seminário tinha como objectivos:

- Verificar o grau de implementação das recomendações do seminário pedagógico de 2007;
- Reflectir sobre a reforma curricular em curso na UEM;
- Reflectir sobre as alternativas de melhoria da qualidade do processo de Ensino-aprendizagem;
- Reflectir sobre a introdução de um Sistema de avaliação e garantia de qualidade do processo de Ensino e aprendizagem na UEM e
- Reflectir sobre a implementação do Sistema de Avaliação do Desempenho do Corpo Docente e investigador (SADE-CDI).

O evento contou com a participação de cerca de 200 convidados incluindo membros da direcção máxima da UEM, titulares dos órgãos de gestão das faculdades, escolas e outros órgãos da UEM, representantes dos docentes, estudantes e do corpo técnico e administrativo, assim como oradores e convidados externos à UEM.

No primeiro dia, a sessão de trabalho iniciou com a intervenção da Directora Pedagógica da UEM, Prof^a. Doutora Maida Khan, que fez referência aos objectivos do seminário, agradeceu aos presentes e desejou boas vindas à todos os participantes.

De seguida, o Magnífico Reitor da UEM, Prof. Doutor Filipe Couto, procedeu ao discurso de abertura, tendo sublinhado a importância da reforma curricular e a introdução do sistema de créditos como instrumentos para melhorar a qualidade de ensino. Mais, ainda, referiu-se, a necessidade das metodologias de ensino e aprendizagem serem mais centradas nos estudantes. Terminou dizendo que o sistema de créditos já foi aprovado e que deve ser implementado. Desta forma declarou aberto o seminário pedagógico de 2010.

O programa do seminário (ver anexo I) compreendeu a apresentação, em plenária, de experiências de alguma faculdades na implementação do sistema de avaliação e acreditação de cursos, experiência de implementação do ensino à distância na UEM, experiência de implementação do PBL, o acesso à recursos electrónicos de informação científica, a reforma curricular na UEM, o sistema de avaliação do corpo docente e investigador, a experiência acumulada na formação contínua de docentes, assim como a apresentação de temas sobre métodos inovativos de ensino.

Para além das sessões plenárias, o programa do seminário compreendeu a organização de sessões de trabalho em grupo sobre temáticas consideradas pertinentes.

Tal como os objectivos e o lema do seminário explicitam, as apresentações versavam sobre o tema **“Qualidade de ensino - Problemas ou condições necessárias para a oferta de um ensino de qualidade”**.

II. Metodologia de trabalho

Para a preparação e condução do seminário foi nomeada uma comissão composta por representantes da Direcção Pedagógica e por alguns docentes da UEM. Apresenta-se no anexo II a composição desta comissão.

Coube a esta comissão a responsabilidade de:

- definir os objectivos do seminário e preparar o orçamento do mesmo;
- identificar e seleccionar os temas apresentados no seminário;
- definir os Termos de Referência para auxiliar os oradores na preparação e apresentação dos seus temas;
- preparar, em articulação com os oradores seleccionados, as questões básicas que serviram de orientação para as duas sessões de trabalho em grupo;
- cuidar de todos os aspectos organizativos e técnicos na preparação e condução do seminário.

O trabalho da Comissão de Organização do Seminário contou, ainda, com a colaboração de:

- a) uma equipa que cuidou do protocolo e de uma equipa de apoio;
- b) um secretariado que trabalhou na sumarização dos principais aspectos apresentados e discutidos ao longo do seminário e na preparação da síntese do seminário, que serviu de base para a elaboração deste relatório.

III. Resultados do seminário

Apresentam-se a seguir os principais temas abordados no seminário e debatidos nas plenárias e nas sessões de trabalho em grupo.

III.1. Qualidade de ensino na UEM – Principais desafios

Dando início as apresentações, seguiu-se a intervenção do Vice-Reitor Académico da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, que consistiu na apresentação de aspectos gerais sobre a qualidade de ensino, em particular na UEM, e tinha como fim mostrar que para a universidade não basta formar, é preciso formar com qualidade e garantir que os graduados contribuam para o bem estar da sociedade.

De entre outros aspectos, apresentou como desafios da Universidade a elevação da qualidade e relevância social do ensino, a introdução do sistema de acreditação, a agilização da reforma e inovação curriculares, bem como a necessidade de fazer com que os conhecimentos produzidos tenham um impacto na sociedade.

Em relação ao ensino superior, apontou como principais desafios a necessidade de proteger os seus consumidores (estudantes), e a busca de qualidade.

Referiu-se aos programas curriculares e de formação, ao livro de sumário, às visitas da Direcção Pedagógica (DP) às faculdades, ao Centro de Desenvolvimento Académico (CDA) e ao SADE, como instrumentos de medição da qualidade na UEM. Colocou, como principais problemas para garantir a qualidade o facto de muitas acções planificadas serem implementadas de forma deficiente, a falta de uma base de dados sobre todo o sistema da UEM, bem como a inexistência criação de uma unidade de garantia da qualidade.

A terminar disse que a acreditação cria qualidade, a classificação deve ser melhorada, os resultados devem ser vistos de modo a ajudar a resolver alguns problemas e concluiu dizendo que o desenvolvimento pede universidades mais activas. Acrescentou ainda, que a UEM tem instrumentos

para fazer face à este desafio, mas estes precisam de ser melhorados e tomar a acreditação como principal aposta para alcançar o nível de qualidade de outras instituições.

III.2. Implementação das recomendações do seminário de 2007

Para a verificação do grau de implementação das recomendações do seminário de 2007, foi preparado um documento base a partir do relatório que foi enviado aos diferentes órgãos da UEM. Estas questões foram separadas e agrupadas pelos diferentes tipos de órgão com principal responsabilidade na sua implementação (Anexo III), tendo-se solicitado a cada um que:

- a) se pronunciasse sobre a solução adoptada para dar resposta a cada uma das recomendações sob sua responsabilidade;
- b) fizesse um juízo sobre o impacto da solução adoptada no melhoramento da situação;
- c) apresentasse os constrangimentos surgidos durante a implementação;
- d) indicasse, nos casos onde não tenha sido levada à cabo nenhuma acção para dar resposta à recomendação feita, os motivos do não cumprimento.

Face à exiguidade de respostas apresentadas pelos diferentes órgãos, a sistematização dos resultados da reflexão nos mesmos abrangeu apenas as recomendações sob responsabilidade das faculdades e escolas (ver Anexo IV). Na sistematização foram incluídas observações que se esperava que merecessem alguma atenção nas discussões a serem feitas nos grupos (ver Anexo IV).

III.3. Avaliação, Auto-avaliação e Acreditação de cursos

Esta apresentação centrou-se na ligação entre a qualidade e a acreditação, e apresentou a experiência da Faculdade de Engenharia e da Faculdade de

Agronomia e Engenharia Florestal da UEM na implementação do projecto piloto de avaliação e acreditação. Este processo envolveu o MINED, a Ordem dos Engenheiros da UEM e as duas faculdades visadas, e tinha como objectivo principal a busca de reconhecimento nacional e internacional.

O projecto compreendeu duas fases:

- a **auto-avaliação**, liderada pela Ordem dos Engenheiros, com intervenção dos gestores e do corpo docente das duas faculdades. Esta teve como indicadores a missão da instituição, os currículos, o corpo docente, corpo discente e o CTA, gestão e infra-estruturas;
- a **avaliação externa**, que consistiu na análise dos relatórios de auto-avaliação, e na visita dos avaliadores externos à instituição teve como intervenientes os avaliadores externos, gestores, docentes e CTA.

Esta experiência revelou:

a) Como pontos fracos

- Exiguidade de meios informáticos;
- Biblioteca com funcionamento insuficiente;
- Fraco nível de organização;
- Orçamento insuficiente.

b) Como pontos fortes

- Existência de condições para formar com qualidade;
- Corpo docente qualificado;
- Boas infra-estruturas;
- Elevada moral de estudantes.

Mostrou ainda a existência das seguintes dificuldades:

- Fraca participação dos docentes;
- Equivalência entre créditos académicos e cargas horárias;
- Distribuição de disciplinas pelas áreas de conhecimento.

Em jeito de conclusão, a oradora considerou que a experiência foi positiva e que as instituições devem preparar-se para o desafio da auto-avaliação.

A apresentação foi seguida de um debate no qual se reteve que:

- Deve haver maior comunicação entre as Ordens (dos Médicos, dos Advogados e dos Engenheiros), as academias e todas as partes intervenientes no processo de reforma e encontrar formas de comunicação entre a Universidade e instituições de ensino médio;
- A experiência da faculdade de engenharia deve ser alargada para outras faculdades. A DP deve ter pontos focais nas faculdades para fazer o acompanhamento e controle do processo, em articulação com as comissões pedagógicas das mesmas;
- Deve-se criar incentivos para que os docentes, sobretudo à tempo inteiro, se dediquem mais às suas actividades.

III.4. *"Innovative Teaching and Learning Practices: Putting the Evidence at the Center of our decisions"* Práticas de ensino e aprendizagem inovativo:

A apresentação centrou-se em aspectos ligados à inovação no ensino, e considerou que esta depende da existência de um plano baseado na investigação e que a tomada de decisões deve ter em conta realidades específicas de cada universidade.

Desta apresentação reteve-se que:

- O potencial do PBL está relacionado com o treinamento das habilidades do estudante na investigação e pesquisa;
- A inovação funciona com turmas divididas em grupos pequenos;
- A inovação depende do uso de tecnologias que garantam um rápido acesso a informação, onde o professor assume o papel de facilitador.

III.5. Recursos electrónicos de informação científica

A apresentação deu a conhecer que a UEM tem disponível, através da *webpage* da Direcção de Serviços de Documentação (DSD) uma Biblioteca digital que conta, de entre outro material, com um acervo de cerca de 180 mil títulos de monografias e 30 mil de revistas científicas electrónicas para o uso de docentes, pesquisadores, estudantes e outros interessados.

A partir desta apresentação reteve-se que:

- É importante que a biblioteca disponibilize um grande número de material em língua portuguesa, mas deve haver esforço por parte dos docentes e estudantes para aprender a língua inglesa;
- Limitações, tais como o pagamento dos serviços a algumas editoras e a natureza dos serviços de Internet da UEM, por vezes condicionam o acesso ao texto integral do material oferecido pela biblioteca digital.

III.6. Processo de Reforma Académica na UEM

A apresentação cingiu-se aos aspectos gerais que desencadearam o processo de reforma na UEM, particularmente, à Lei do Ensino Superior e à aprovação pelo Conselho de Ministros do Sistema Nacional de Acreditação, Avaliação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES) e Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos (SNATCA). Apresentou como alguns dos objectivos da reforma: Melhorar a qualidade do

ensino, garantir a flexibilidade e permitir mobilidade, facilitar a integração regional e no mundo, introduzir descritores nos currículos (conhecimento e compreensão) e estabelecer quadros de referência de qualificações da UEM.

A intervenção sublinhou, ainda a importância da formação universitária para estimular e desenvolver nos estudantes uma maior integração e compreensão da realidade moçambicana para que o graduado possa tornar-se num agente de intervenção e mudança.

Desta apresentação e do debate que se seguiu reteve-se que:

- A implementação da reforma deve envolver docentes e estudantes;
- É preciso divulgar os resultados da implementação e disponibilizar os documentos da reforma.

III.7. Experiência das Faculdades de Medicina e de Direito na implementação do PBL

As duas apresentações debruçaram-se sobre a experiência particular das Faculdades de Direito e de Medicina na implementação da reforma. Ambas explicaram o funcionamento e as vantagens do uso do PBL, tendo considerado este como um modelo de ensino eficaz, embora a sua implementação por estas faculdades, apresente problemas como: exiguidade de espaço de trabalho para os grupos, uma vez que as turmas são divididas em grupos pequenos de modo a garantir uma maior interação entre o docente/facilitador e o estudante; a falta de recursos humanos (docentes/facilitadores) para garantir a leccionação dos diversos grupos resultantes da separação.

As vantagens da aplicação do PBL prendem-se com o maior protagonismo dado ao estudante, uma vez que o ensino é centrado no mesmo, sendo ele o

elemento que procura solucionar os problemas levantados em aula com as ferramentas de que dispõe, a investigação e a pesquisa.

Destas apresentações e do debate que se seguiu reteve-se que a experiência das faculdades de Direito e Medicina deve ser alargada para outras unidades.

III.8. 1ª sessão do trabalho em grupo

Esta consistiu numa discussão orientada pelas seguintes questões:

Sobre a reforma:

- Como está a ser implementado o processo de reforma curricular na sua faculdade?
- Que aspectos considera relevantes para uma reforma académica efectiva e eficiente na UEM?
- Que sugestões tem para melhorar o processo?

Sobre o método PBL:

- Apresente sugestões para o melhoramento do processo de implementação do PBL nas faculdades de Medicina e Direito;
- Que aspectos devem ser aproveitados para uma eventual implementação do PBL e outros métodos participativos na sua faculdade/escola?
- A formação e o treinamento dos docentes são cruciais para o processo da reforma académica na UEM. Que acções de capacitação de docentes devem ser promovidas na UEM?

A discussão dos grupos produziu os seguintes resultados:

- Há necessidade de comunicação entre as faculdades;

- A formação de docentes não é condicionada exclusivamente pela falta de dinheiro mas também pela falta de participação dos docentes nos cursos de capacitação organizados pela UEM;
- Os regulamentos que regem o tempo e a determinação dos créditos não estão a ser seguidos;
- A reforma efectiva deve apostar em acções de formação contínua dos docentes;
- Os modelos curriculares adoptados pela UEM precisam de mais espaço de debate para a sua clarificação;
- A discussão mostrou haver diferenças no que diz respeito ao tempo de duração dos cursos de licenciatura, existindo cursos com a duração de 3 anos e outros com a duração de 4 anos como no passado devido a sua complexidade.
- O sistema de precedências deve ser discutido tendo em conta realidades específicas de cada curso;
- O cálculo da carga horária dos créditos deve ser feito com base nos documentos orientadores;
- O plano de transição, na implementação de um novo currículo e passagem de um grau para o outro, deve ser de carácter obrigatório;
- Os currículos devem ser aprovados antes de serem implementados;
- O CDA deve preparar-se para a formação de todos os docentes e não só para os assistentes estagiários;
- Alguns assuntos levantados no seminário precisam de maior debate;
- Deve-se evitar erros ortográficos nas apresentações.

- O PBL deve ser implementado onde houver condições humanas e materiais favoráveis. Onde essas condições não estiverem disponíveis deverão ser desenvolvidas outras metodologias de ensino centradas no estudantes.

III.9. Experiência de Implementação do SADE-CDI

Esta foi uma apresentação dos resultados da auscultação das unidades orgânicas sobre a experiência de implementação do SADE pela Comissão de Revisão do Sistema de Avaliação de Desempenho do Corpo Docente e Investigador (SADE-CDI). A auscultação visava rever os mecanismos usados na UEM para a medição do cumprimento das tarefas por parte do corpo docente e investigador.

Um dos resultados da auscultação foi de que, enquanto não se incluir a premiação ou penalização do docente/investigador, o SADE tem pouca utilidade. A comissão deixou como recomendações: a necessidade de equilibrar os pesos entre as diferentes actividades do docente (docência, tarefas administrativas, cargos de chefia, investigação, etc.); a avaliação dos docentes/investigadores não deve ser dissociada da avaliação da universidade; a valorização da investigação feita na UEM; que o rendimento pedagógico não deve ser critério para avaliar o docente (não é o único responsável pelo mesmo).

Seguiu-se um breve debate onde se reteve que:

- O sistema da avaliação do corpo docente é bom mas a sua implementação não é satisfatória;

- Os resultados da avaliação dos docentes devem ter utilidade e o rendimento pedagógico deve ser indicador do desempenho do docente;
- As fichas do SADE devem ser simplificadas;
- A introdução do SADE diminuiu o apoio dos investigadores na docência uma vez que a sua ficha de avaliação não inclui a docência;
- A existência de docentes com classificação acima dos seus regentes é inevitável porque as exigências impostas aos mesmos vão para além das que se prevêm para os assistentes/assistentes estagiários;
- Está disponível para testagem um software com vista a facilitar o processo de avaliação de desempenho.

III.10. Docência Online na Educação à Distância (EAD) da UEM

Esta apresentação debruçou-se sobre o actual estágio do ensino à distância na UEM e perspectiva de lançamento de 2 mestrados em Agosto do ano em curso.

De um modo geral, ficou assente que o ensino *online* requer a disponibilização da planificação das actividades de ensino–aprendizagem na plataforma e interacção *online* entre estudantes e docentes num horário pre-estabelecido.

III.11. Uso de ferramentas Web 2.0. Experiência da Universidade de Aveiro

A segunda intervenção sobre o uso de ferramentas *Web* esteve dividida em duas partes: a primeira parte mostrou como são usadas as TCIs no ensino e aprendizagem, como um meio de divulgação rápida e eficaz de informação. Foi demonstrada a possibilidade de se colocar materiais em circulação na *Web*, para uso por docentes e estudantes num ambiente fechado. Foi

ênfâtizada a importância dos docentes se adaptarem às mudanças actuais impostas pelo desenvolvimento, que permitam a partilha dos seus conhecimentos com os estudantes através das ferramentas disponíveis na *Web*.

Na segunda parte, referiu-se à importância da criação de uma plataforma para apoiar o docente no ensino presencial, para a colocação de materiais em ambientes fechados da *Web*, aos quais os estudantes possam ter acesso para permitir o intercâmbio entre as pessoas de dentro e fora do país e para a divulgação de eventos e outras informações.

Do breve debate que se seguiu às duas apresentações sobre o uso de ferramentas da *web* reteve-se que:

- A EAD *on-line* vai ajudar a descongestionar os espaços físicos;
- A EAD é positiva mas a expansão do sistema deve ter em conta a avaliação do curso de licenciatura em gestão de negócios na faculdade de economia onde se verificam problemas como: o elevado índice de reprovação, a fraca participação dos estudantes em *on-line*, dificuldades para leccionar determinadas disciplinas em *on-line*;
- A UEM irá contar em breve com serviços de banda larga;
- O uso das ferramentas da banda larga por docentes e estudantes devia ser obrigatório com vista a adopção do ensino através do *e-learning*, uma vez que UEM tem capacidade de treinar docentes para o efeito.

III.12. Perfil do docente e actividades do CDA

Esta apresentação deu a conhecer que o CDA tem como missão, de entre outras, a formação contínua dos docentes em métodos de ensino e aprendizagem no ensino superior, avaliação de estudantes, apoiar estudantes através de cursos sobre como estudar com eficácia, oferecer

assistência em matérias pedagógicas fora da UEM, fazer investigação sobre o ensino à distância, leccionar disciplinas e módulos noutras faculdades, colabora com a Direcção Pedagógica. De referir que, presentemente, conta com o apoio da Cooperação Italiana para a formação de docentes fora de Maputo.

No âmbito da reforma em curso, o CDA fez revisão e actualização dos conteúdos dos cursos, introduziu cursos sobre controlo de qualidade da aprendizagem e metodologia de investigação e introduziu tópicos como: perfil do docente universitário, métodos participativos de ensino e aprendizagem, aprendizagem baseada em problemas (PBL) e aprendizagem orientada em projectos (POL).

A partir desta apresentação os participantes fizeram intervenções em torno do seguinte:

- Disparidade na formação que algumas faculdades oferecem aos seus estudantes na disciplina de Métodos de Estudo;
- Os cursos do CDA deviam ser obrigatórios para a reciclagem periódica dos docentes com vista à actualização das suas práticas pedagógicas;
- Os cursos do CDA deviam ser concebidos de modo a se adequarem às especificidades das faculdades e cursos da UEM;
- O CDA pode contribuir para a harmonização da linguagem pedagógica usada na academia.

III.13. Implementação do SINAQES e Introdução de um Sistema de Avaliação e Garantia de Qualidade na UEM

Sobre esta temática foram feitas duas apresentações. Entre outros aspectos, a primeira apresentação debruçou-se sobre as atribuições deste sistema, como por exemplo, a promoção da cultura de procura de qualidade, indicadores e intervenientes no sistema.

Os indicadores do sistema são: missão, gestão dos currículos, corpo docente, corpo discente, corpo técnico e administrativo, pesquisa e extensão e infra-estruturas. Sobre intervenientes no sistema são: Conselho Nacional do Ensino Superior, IES; empregadores, sociedade civil, ordens e organizações sócio-profissionais. Esta apresentação destacou, ainda, a importância do sistema de auto-avaliação, complementado pela avaliação externa para o controlo da qualidade no ensino superior. Referiu-se também às competências do Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade, tendo referido, de entre outras, a acreditação do ensino superior, dos cursos e programas. Fez referência, ainda, aos deveres e direitos das instituições do ensino superior neste processo, a necessidade da colaboração com as estruturas e comissão de avaliação externa, bem como o pagamento de cotas fixadas para a sua participação no sistema.

A segunda apresentação sobre o projecto para a instituição de um **Sistema de Avaliação e Garantia de Qualidade de Ensino na UEM**, deu a conhecer os objectivos do projecto, de entre os quais se pode citar a proposta de criação de um Gabinete para a Avaliação e Garantia de Qualidade na UEM, a definição e enquadramento desse gabinete na estrutura da UEM, entre outros aspectos.

Seguiu-se um debate entre os presentes onde se destacou:

- O papel da auditoria interna com vista ao uso dos fundos dos cursos pós-laboral para o financiamento das actividades em curso na UEM no âmbito da reforma;
- Uso dos fundos provenientes de consultorias para apoiar as actividades em curso na UEM;
- Os processos de avaliação devem incluir indicadores de género e os indicadores de qualidade devem incluir a investigação;
- Deve haver comunicação entre os sistemas criados a nível da UEM;
- A UEM deve melhorar as condições de integração dos deficientes no processo de ensino e aprendizagem;
- A comissão de trabalho do projecto para a instituição de um Sistema de Avaliação e Garantia de Qualidade de Ensino na UEM deve trabalhar com o CNAQ para que haja uniformização dos materiais a serem produzidos e dos parâmetros a ser usados na avaliação;
- O projecto para a instituição do sistema de avaliação de qualidade contemplou apenas a área do ensino, contudo mais mais tarde será alargado para as outras áreas de acção da UEM, nomeadamente a investigação e a extensão.

III.14. 2ª sessão do trabalho em grupo

A segunda sessão de trabalho em grupo foi orientada pelas seguintes questões:

Sobre o CDA:

- Fazendo a análise das competências e os respectivos atributos, que outros aspectos podem ser considerados de modo a ter-se um perfil do estudante desejável e abrangente?

- Que modelos/alternativas de formação de docentes podem ser usados para melhorar a capacitação dos docentes na implementação dos métodos participativos?
- Que contribuição o CDA pode dar às Faculdades e Escolas em termos de apoio académico aos estudantes?
- Qual deve ser o perfil do docente indicado como ponto focal nas faculdades para trabalhar com o CDA (identificação das necessidades de formação, apoio académico aos estudantes, etc)

Sobre AGQ (Avaliação e Garantia de Qualidade)

- Qual é a sua opinião sobre a pertinência da criação dum sistema AGQ do processo de ensino-aprendizagem na UEM?
- Apresente uma sugestão para a melhoria dos objectivos deste projecto
- Comente a proposta da comissão sobre a instituição dum órgão de AGQ na UEM.
- Para além das competências e responsabilidades do órgão, apresentadas no documento, que outras podem ser consideradas?
- Que indicadores podem ser adoptados para a avaliação da qualidade do processo de ensino-aprendizagem?

A 2ª sessão dos trabalhos em grupo produziu os seguintes resultados:

- O CDA deve incluir os módulos de ética e deontologia profissional, gestão de currículo e teorias de aprendizagem para os docentes;
- O CDA deve coordenar com as faculdades e escolas o período para a realização dos cursos de capacitação de docentes, para evitar que a formação coincida com o período das aulas;
- É preciso criar centros de aconselhamento de estudantes de modo a ambientá-los;

- Os módulos *Métodos de estudo* e o curso *Estudar com eficácia* deviam ser obrigatórios e devia-se criar um módulo relacionado com habilidades para a vida;
- O CDA deve aproveitar as TCIs para o treinamento de docentes;
- Deve-se apostar no *e-learning* em coordenação com o CEND, para estimular a participação dos docentes na formação;
- Há necessidade de criação da unidade de avaliação e garantia da qualidade e esta deve ser autónoma em relação aos órgãos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

IV.Considerações finais

As considerações finais sobre o seminário foram feitas pelo Vice-Reitor Académico, que apelou às faculdades para submeterem os planos curriculares dos cursos para apreciação e aprovação, planificação e orçamentação pela Direcção de Finanças. Teceu também considerações sobre os pontos levantados no seminário tendo referido que:

- Os espaços devem ser repensados ou usados de forma mais eficiente;
- Os visados e envolvidos pela avaliação interna devem participar no processo e ajudar a agregar os indicadores referentes ao género que forem propostos;
- A circulação de informação deve ser melhorada;
- O Regulamento Pedagógico em vigor ainda é o aprovado em 2001, porque o novo ainda não foi aprovado;
- Os cursos pós-laboral devem ser avaliados e também devem ter qualidade;

- Será criada a unidade de avaliação da qualidade de ensino na UEM e a Direcção Científica também deve preparar-se para fazer a avaliação da investigação e da extensão;
- A UEM precisa de ter um banco de dados gerais sobre docência, CTA, etc;
- Os recursos electrónicos estão a melhorar, mas a utilização ainda não é suficiente. Deve haver aproximação à DSD para ajudar a usar os recursos;
- O estudante é a medida da qualidade. Nesse contexto, devem-se reforçar as medidas de aconselhamento ao mesmo.
- Há que trabalhar numa solução para permitir uma melhor inserção de estudantes deficientes nos cursos da UEM.

Por fim, o Vice-Reitor Académico considerou que ainda havia muitos aspectos por discutir e recomendou que estes fossem registados e discutidos em reuniões específicas, a serem organizadas pela Direcção Pedagógica, órgãos e faculdades da UEM.

V.Recomendações do Seminário

Tal como recomendou o senhor Vice-Reitor Académico, e porque as discussões no seminário não esgotam as questões abordadas, é importante a continuidade das discussões em fóruns apropriados. De entre as questões que devem merecer alguma atenção sugere-se:

- Que se revise as recomendações do Seminário Pedagógico de 2007, face à implementação deficiente que se registou e a pertinência e actualidade de algumas recomendações desse seminário (Ver anexos III e IV);

- O alargamento da experiência das Faculdades de Engenharia e de Agronomia e Engenharia Florestal sobre a auto-avaliação e a acreditação de cursos para outras unidades;
- O melhoramento da comunicação e do debate entre as faculdades, a UEM, as ordens profissionais e todos os outros actores intervenientes no processo de reforma curricular, para se assegurar o seu sucesso;
- A criação das condições necessárias para a implementação com sucesso dos métodos centrados no estudante;
- A maior divulgação do potencial existente na Biblioteca Digital da Direcção de Serviços de Documentação, que se acredita que ainda não é suficientemente conhecida;
- A realização de um diagnóstico aprofundado do problema do desinteresse dos docentes pelas acções de formação organizadas pela instituição;
- O diagnóstico das necessidades específicas e o desenho de acções de formação específicas para cada unidade. Inclui-se aqui as necessidades de formação inerentes às transformações que surgem com os processos de reforma para se assegurar a realização de uma reforma efectiva;
- A simplificação e o melhoramento dos instrumentos, a melhoria na utilização dos resultados produzidos no âmbito do SADE-CDI, de modo a promover a maior aceitação de um sistema considerado importante, que peca apenas pela forma deficiente como está a ser implementado presentemente;
- O melhor uso que o CDA deve fazer das TCIs, para estimular a participação dos docentes nas acções de formação contínua. O CDA deve trabalhar em estreita colaboração com o Centro de Ensino a Distância (CEND) e o CIUEM;

- As faculdades devem criar Centros de Aconselhamento dos Estudantes que trabalhem na familiarização dos estudantes com as exigências do ensino superior e no seu aconselhamento na tomada de certas decisões;
- Deve-se introduzir, para os estudantes dos diferentes cursos, módulos obrigatórios que os orientem na sua vida académica, como por exemplo, *Métodos de Estudo, Como Estudar com Eficácia, Habilidades para a Vida*.

Maputo, Agosto de 2010

A Comissão Organizadora

Anexos

Anexo I
Seminário Pedagógico 2010
Local: Complexo Pedagógico

Data: 15 e 16 de Julho

Programa

Hora	Actividade	Apresentador/Facilitador
15 de Julho de 2010		
7.30 – 8.00	Registo dos Participantes	Protocolo
8.05 – 8.20	Abertura (Anfiteatro 2501)	Magnífico Reitor
Moderador: Carlos Lucas		
8.20 – 8.40	Qualidade no Ensino Superior (Anfiteatro 2501)	Vice-Reitor Académico
8.40-8.55	Avaliação, Auto-avaliação e Acreditação de cursos: O Caso da Faculdade de Engenharia (Anfiteatro 2501)	Isabel Guiamba
8.55 – 9.10	Discussão	
Moderadora: Inês Raimundo		
9.10 – 9.40	Innovative Teaching (Anfiteatro (Anfiteatro 2501)	Martin Valcke
9.40 – 10.00	Recursos Electrónicos de Informação Científica (Anfiteatro 2501)	Manuel Mangué
10.00 – 10-15	Discussão	
10.15- 10.40	Intervalo – Café	
Moderadora: Inês Raimundo		
10.40 – 11.00	Reforma Curricular na UEM (Anfiteatro 2501)	Firmino Mucavele
11.00-11.15	Experiência da Faculdade de Direito na implementação do PBL (Anfiteatro 2501)	Armando Dimande
11.15-11.30	Experiência da Faculdade de Medicina na implementação do PBL (Anfiteatro 2501)	Mamudo Ismail
11.30 – 13.15	Trabalho em Grupo (Salas 321, 322A,322B,323,324 e 2501)	Moderadores/Relatores
13.15 – 14.15	Intervalo para o almoço (Complexo Pedagógico)	
Moderador: Alberto Tsamba		
14.15 – 15.30	Síntese dos Trabalhos em Grupo (Anfiteatro 2501)	Relatores
15.30 – 16.00	Experiência de Implementação do SADE-CDI (Anfiteatro 2501)	Inácio Maposse
16.00 – 16.30	Discussão	

16 de Julho de 2010

Moderador: Inocente Mutimucuiu		
8.00 – 8.20	Docência Online na Educação à Distância da UEM (Anfiteatro 2501)	Gulamo Tajú
8.20 – 8.50	Uso de ferramentas Web 2.0. Experiência da Universidade de Aveiro (Anfiteatro 2501)	Pedro Almeida /Luís Neves
8.50 – 9.20	Discussão	
Moderadora: Luísa Santos		
9.20 – 9.35	Perfil do CDA e actividades realizadas nos últimos 3 anos (Anfiteatro 2501)	Marta Mendonça
9.35 – 9.55	Introdução de um Sistema de Avaliação e Garantia de Qualidade no Processo de Ensino e Aprendizagem na UEM (Anfiteatro 2501)	Carlos Cumbana
9.55-10.30	Intervalo –Café	
10.30 – 12.30	Trabalho em Grupo (Salas 321, 322A,322B,323,324 e 2501)	Moderadores
12.30 – 14.00	Almoço	
Moderadora: Luísa Santos		
14.00 – 15.30	Síntese dos Trabalhos em Grupo (Anfiteatro 2501)	Relatores
15.30 -15.45	Considerações Finais (Anfiteatro 2501)	Secretariado/ Vice-Reitor Académico
15.45	Encerramento	Magnífico Reitor
17.00-20.00	Cocktail na Fortaleza	

Anexo II

Comissão de Organização do Seminário pedagógico

Nome	Orgão
Prof. Doutora Maida Khan ¹	Direcção Pedagógica
Prof. Doutora Eunice Cavane	Fac de Agronomia e Eng ^a Florestal
Prof. Doutor Carvalho Madivate	Faculdade de Ciências
Dr ^a Hilária Matavele	Direcção Pedagógica
Dr ^a Marta Mendonça	CDA - Faculdade de Educação
Dr ^a Nenita Samuel	Direcção Pedagógica
Dr Laye Mandra	Direcção Pedagógica
Eng ^o Luís Helder Lucas	Faculdade de Engenharia
Dr Alberto Macamo	Direcção Pedagógica
Dr Xavier Muianga	CDA - Faculdade de Educação
Senhora Helena Massango	Direcção Pedagógica

¹ Directora Pedagógica e Coordenadora da Comissão.

Anexo III

Verificação da implementação das recomendações do Seminário Pedagógico de 2007

A verificação da implementação das recomendações saídas do Seminário Pedagógico de 2007 tomou como base o relatório preparado no âmbito deste seminário.

Para este fim, o grupo de trabalho visitou particularmente o capítulo III deste relatório, sobre os resultados do seminário, tendo optado por separar as questões/recomendações apresentadas neste capítulo pelos órgãos directamente responsáveis pela sua implementação.

Deste modo, apresentam-se no

- Grupo I, as acções da responsabilidade das faculdades e escolas da UEM;
- Grupo II, as acções da responsabilidade da Direcção Pedagógica e do GRAIR;
- Grupo III, as acções da responsabilidade do CIUEM;
- Grupo IV, as acções da responsabilidade da UEM.

As acções apresentadas no Grupo IV são acções da responsabilidade de vários actores, como p.ex. a Direcção Máxima da UEM, responsabilidade partilhada por vários **órgãos**, etc.

No processo de recolha de informação, para se aferir sobre o grau de implementação das recomendações do Seminário de 2007, espera-se que cada **órgão** responsável se pronuncie sobre a solução adoptada para dar resposta a cada uma das recomendações sob sua responsabilidade, que faça um juízo sobre o impacto da solução adoptada no melhoramento da situação, constrangimentos surgidos durante a implementação, etc.

No caso onde não tenha sido levada à cabo nenhuma acção para dar resposta à recomendação feita, deve-se indicar os motivos porque não se registou nenhum avanço. A resposta do **órgão** vai, nestes casos, ajudar a perceber os constrangimentos enfrentados pelo **órgão** na implementação de cada recomendação.

Apesar da separação introduzida, espera-se que os beneficiários e os outros actores submetam os seus comentários acerca das questões que afectam, beneficiam ou envolvem, de alguma forma, a sua unidade orgânica.

I. Acções da responsabilidade das faculdades e escolas:

- Foi recomendada a introdução do método de ensino centrado no estudante, no processo de ensino e aprendizagem
- Reflectir sobre as implicações do uso do método de ensino centrado, no estudante no processo de ensino e aprendizagem
- Necessidade de clarificar as competências e responsabilidades dos Professores, Assistentes e Monitores no processo de ensino e aprendizagem
- Necessidade de valorizar o papel dos monitores no uso de tecnologias de informação e comunicação e no acompanhamento do método de ensino centrado no estudante no processo de ensino e aprendizagem
- Necessário fazer com que os resultados da investigação complementem e contribuam para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem

II. Acções da responsabilidade da Direcção Pedagógica/GRAIR

- A reforma curricular deve tomar como base as falhas das reformas anteriores e aquelas que são consideradas as fraquezas da UEM

- A avaliação do processo de implementação do Novo Quadro Curricular da UEM permitiu concluir que os resultados não são inteiramente satisfatórios devido, acima de tudo, a insuficiências e lacunas nos domínios de acompanhamento e monitoração do processo, disponibilidade limitada de recursos materiais e financeiros e capacitação do corpo docente. Que medidas cautelares foram tomadas para evitar a repetição das falhas apontadas?
- A UEM terá que discutir, com as outras Instituições de Ensino Superior com as quais colabora, os critérios que irão reger e facilitar a mobilidade que se espera com a introdução do sistema de créditos
- Necessário definir os Termos de Referência que a UEM deve observar no processo de harmonização do sistema de ensino à nível da SADC
- Necessário reflectir em torno da harmonização do sistema de ensino à nível da SADC, tendo em conta as dimensões legal, financeira e gestão da transição
- Necessário assegurar o envolvimento de todos os actores, pois somente quando estes se sentirem parte do processo se pode atingir mais facilmente os objectivos
- Necessário explorar as vantagens comparativas da UEM na integração regional e as implicações que esse processo teria
- De que modo a UEM se pode inserir e contribuir melhor para o desenvolvimento e progresso da região sem, contudo, renunciar à sua experiência e identidade, construídos ao longo dos 45 anos de sua existência?

III. Acções da responsabilidade do CIUEM

- Estudar a possibilidade de a Faculdade de Engenharia se associar ao CIUEM para assegurar a prestação de serviços de qualidade as outras unidades
- Necessidade de garantir a manutenção e assistência técnica permanente aos equipamentos informáticos
- Necessidade de definição de estratégias para a actualização permanente da página *web* da UEM

IV. Acções da responsabilidade da UEM

- Falta de meios como bibliografia, computadores e Internet influenciam negativamente a qualidade de ensino: Necessidade de **disponibilizar** bibliografia e equipamentos às faculdades para o processo de ensino e aprendizagem
- Disponibilização de material informático às faculdades, de acordo com o número de estudantes e docentes
- Necessidade de melhorar a articulação entre o MINED e a UEM, com vista a melhorar a qualidade dos estudantes que ingressam na UEM
- A avaliação das actividades de professores e estudantes deve ser feita por entidades ou instituições independentes e não pelos próprios docentes
- Necessário partilhar experiências positivas no processo de ensino e aprendizagem, como é o caso da implementação do ensino centrado no estudante na Faculdade de Veterinária

- Necessário clarificar o papel de unidades como a Imprensa Universitária, o CIUEM, o Centro de Estudos Africanos, os Museus, a Direcção dos Serviços de Documentação e outras no melhoramento da qualidade de ensino que a UEM oferece
- Necessário criar Termos de Referência de modo a orientar a avaliação do papel dos regentes de disciplina, Chefes de Secção, Directores de Curso e Directores Adjuntos para a Docência na monitoração, avaliação e reflexão contínua sobre a qualidade de ensino
- Necessário reflectir sobre o funcionamento dos Centros de Aconselhamento de Estudantes
- Necessário melhorar critérios usados na gestão dos Fundos de Investigação da instituição
- Necessário introduzir incentivos para a investigação
- Necessário criar revista científica para divulgação dos resultados da investigação

Anexo IV

Resultados da implementação das recomendações do Seminário Pedagógico de 2007

Acções da responsabilidade das Faculdades e Escolas

- **Foi recomendada a introdução do método de ensino centrado no estudante, no processo de ensino e aprendizagem:**

FAEF: Esta recomendação foi parcialmente implementada. Prevalece um fraco conhecimento dos métodos de ensino centrado no estudante, pelos docentes, em parte devido a fraca participação dos docentes nos cursos oferecidos pelo CDA, por coincidirem com o período das actividades práticas de Julho. Fraca capacidade de estudo independente dos estudantes *devido ao* elevado número de horas de contacto e a escassez de meios didácticos (espaço na biblioteca, acesso a Internet).

ESCMC: Desde a sua criação prioriza métodos participativos e centrados no estudante, com um ensino com uma forte componente prática.

ESHTI: Realizadas acções para a sensibilização e capacitação dos docentes sobre as novas metodologias.

FacEd: Iniciou em 2008 nos cursos de pós-graduação e recentemente na graduação, após revisão curricular da Licenciatura em Psicologia. Alguns docentes usam o Sistema de Gestão de Aprendizagem – *Chisimba* – actualmente designado *Aulanet*, disponibilizado pela UEM-CIUEM, de forma combinada com a aprendizagem presencial. Usa-se também o e-mail como meio de interacção e comunicação entre docentes/estudantes e estudantes/estudantes. Uso de *Blogs* e *Wikis* para a promoção de debates.

FacVet: Tem estado a praticar desde 2004 no ciclo clínico-zootécnico. Expandiu para todos os níveis com o novo currículo. Fraca qualidade dos alunos que recebe e falta de meios informáticos dificulta a sua implementação.

ECA: os cursos não estão a implementá-lo, porque ainda não é do conhecimento e domínio dos docentes, embora haja interesse em implementá-lo. É necessário capacitar os docentes. Poucos os docentes que participam nos cursos que estão a ser ministrados pela faculdade de educação, alegando falta de tempo.

Observação: *Existe um entendimento uniforme sobre o que são os métodos de ensino centrados no estudante? Existe um conhecimento sobre estes métodos nas diferentes faculdades? Como é que estes métodos são aplicados nas diferentes faculdades?*

- **Reflectir sobre as implicações do uso do método de ensino centrado, no estudante no processo de ensino e aprendizagem:**

FAEF: Como avaliar o estudante, na condição do método de ensino centrado no estudante? Como preparar o estudante, para o estudo independente. A experiência mostra que os estudantes não têm capacidade de síntese, têm um fraco espírito de responsabilidade, e decidem não assistir às aulas teóricas. Registam-se problemas com o elevado número de estudantes por turma (acima de 100).

ESCMC: A ESCMC tem estado a garantir que os meios de aquisição de conhecimento estejam à disposição dos formandos disponibilizando, cada vez mais, material didáctico e, ferramentas de informação e comunicação.

ESHTI: Alguma incerteza sobre a aplicação do método de forma correcta, dada a existência de várias estratégias de realização dos métodos centrados no estudante. Aderência/Resposta positiva por parte do corpo docente e dos estudantes. Acredita-se que grande parte dos docentes da ESHTI já usava o método de ensino centrado no estudante. O método traduz-se em melhorias na aprendizagem

FacEd: O uso do método participativo exige uma maior autonomia por parte da Faculdade no que se refere a bibliotecas, equipamento informático e infra-estruturas. Maior esforço na formação contínua dos docentes. Problemas com o número elevado de estudantes por turma. Permite maior interacção entre os estudantes, promoção de saberes e troca de ideias.

ECA: A ECA ressent-se da falta de espaços adequados aos cursos, por exemplo, faltam laboratórios, salas para instrumento, salas de ensaio para as bandas e cameratas. Existe uma insuficiência de salas de informática específica para Jornalismo devidamente equipada para responder às necessidades de funcionamento do curso e das metodologias centradas no estudante.

Observação: *Que avaliação se pode fazer sobre a capacidade das faculdades implementarem estes métodos, sobre a existência de recursos humanos qualificados, sobre os meios necessários e sua disponibilidade para a implementação destas metodologias?*

- **Necessidade de clarificar as competências e responsabilidades dos Professores, Assistentes e Monitores no processo de ensino e aprendizagem:**

FAEF: Esta acção não foi implementada devido a fraca disseminação dos resultados do seminário e a falta de monitoria da implementação das acções recomendadas.

ESCMC: Clarificação não foi realizada pelo facto de a ESCMC ter um corpo docente formado maioritariamente por pessoal jovem, onde as tarefas dos docentes séniores eram ou ainda são, em parte, realizadas por docentes de categorias inferiores. Com o crescimento da escola e maior experiência do corpo docente, começa-se a separar melhor as competências e responsabilidades dos docentes de diferentes categorias.

ESHTI: Ausência de docentes **seniores** e especialistas aos mais diferentes níveis de conhecimento que possam assumir a liderança e a orientação científica e técnica do corpo docente.

FacEd: Tem sido feito um esforço para a separação clara das competências e responsabilidades de Professores e Assistentes. Devido ao número insuficiente de Professores, alguns Mestres assumem tarefas dos Professores.

Observação: *O que deve ser feito para motivar os assistentes que, por reconhecerem as limitações das suas faculdades, assumem, sem reservas, a responsabilidade pela condução de tarefas da responsabilidade de docentes de categorias superiores? Que formas de acompanhamento devem ser asseguradas para que estes docentes realizem com sucesso estas tarefas?*

- **Necessidade de valorizar o papel dos monitores no uso de tecnologias de informação e comunicação e no acompanhamento do método de ensino centrado no estudante no processo de ensino e aprendizagem:**

FAEF: Monitores são indispensáveis para assistência as aulas práticas.

FacEd: A Faculdade de Educação não conta com a colaboração de monitores.

- **Necessário fazer com que os resultados da investigação complementem e contribuam para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem:**

FAEF: Os resultados da investigação têm sido usados para providenciar exemplos concretos durante as aulas. Contudo é necessário desenvolver mecanismos para uma disseminação sistemática dos resultados, de modo a alargar a camada de utilizadores.

ESCMC: As investigações e experiências levadas a cabo na escola são usadas como exemplos práticos para as discussões na sala de aulas.

FacEd: Faculdade realiza investigação educacional, cujos resultados são discutidos em seminários e usados no melhoramento das práticas pedagógicas.

FacVet: Necessidade de mais investimentos e criação de facilidades para a investigação e outros trabalhos práticos.

ECA: só pode ser efectivada com sucesso se tiver investigadores dotados de instrumentos e formação adequados para o efeito. A ECA possui apenas três docentes com o grau de pós-graduados, 1 Mestre recém formado e dois Doutorados. O volume excessivo de trabalho dos docentes dificulta a realização de trabalhos de investigação e conseqüente publicação dos mesmos.

Observação: *O que pode ou deve ser feito para assegurar a realização desta acção?*

Anexo V.1

Lista de participantes – 15 de Julho de 2010

Grupo I (Sala 321)

Nome	Orgão/Instituição	Assinatura
01. Luís Lage	Fac. Arquitectura	
02. Eugenia Cossa	Fac. Educação	
03. Enoque Malate	Fac. Ciências	
04. Geraldo Nhumaio	Fac. de Engenharia	
05. Paiva Munguambe	FAEF	
06. Vasco Nhabinde	Fac. de Economia	
07. Madina Mamade	ESUDER	
08. Manoela Sylvestre	ESNEC	
09. Gracinda Mataveia	CeCaGe	
10. Manuel Valente Mangué	DSDocumentação	
11. Alipio Siquisse	ONP	
12. Benvinda Munguambe	Dir. Pedagógica	
13. Eduardo Sitoi	MINED	
14. Arão Manhique	Fac. Ciências	
15. Dácia Correia	Fac. Veterinária	
16. A. Kalashnikov	Fac. Ciências	
17. Júlio echele	FLCS	
18. Aida Massango	Fac. Ciências	
19. Baltazar Muianga	FLCS	
20. Luís Neves	CIUEM	
21. Obede Balói	FLCS	
22. Abdul Gulamo	Fac. Economia	
23. Rafael Nharregula	ECA	
24. Augusta Pelisso	FLCS	
25. Ivan Andrade	FAEF	

Grupo II (Sala 325)

Nome	Orgão/Instituição	Assinatura
01. E. Mandlate (Mod)	Direcção Pedagógica	
02. José Nhampossa	DRA	
03. Aguiar Baquete	Fac. de Educação	
04. Lúcia Chemane	Fac. de Ciências	
05. Cláudio Paulo	Fac de Ciências	
06. Tomás Massingue	Fac. de Engenharia	
07. Luísa Santos	FAEF	
08. Silverio Simango	Fac. de Economia	
09. Pinto Mussane	ESNEC	
10. Luís José J. Fazenda	AEU - UEM	
11. Gulamo Tajú	CEND	
12. Manuel Chipeja	Fac. de Medicina	
13. Mário Albino	Dir. Finanças	
14. Bettencourt Capece	Fac. de Veterinária	
15. Orlando Nipassa	FLCS	
16. Nelsa Nhantumbo	FLCS	
17. Guambe	Fac. de Ciências	
18. Alisio Muholuve	Fac. Ciências	
19. Ezra Nhampoca	FLCS	
20. Ranito Varela	DSDocumentação	
21. Nelson Nhacuongue	NED-FD/ UEM	
22. Ângela Remana	Fac. de Economia	
23. Mónica Luongo	Cooperação Italiana	
24. Hilário Madiquida	FLCS	
25. Teofilo Placeres	Fac. Ciências	

Grupo III (Sala 322B)

Nome	Orgão/Instituição	Assinatura
01. L. Chissico (Mod)	Faculdade de Ciências	
02. Filipe Sitoi	Fac. de Direito	
03. Carlos Marove	Fac. de Ciências	
04. Doroteia Isaías	Fac. de Ciências	
05. Roxan Ara Cadir	Fac. de Engenharia	
06. Titos Siueia	Fac. de Economia	
07. Ercília Nhampossa	Fac. de Economia	
08. António Melo	ESNEC	
09. Perpétua Mavie	Dir. Pedagógica	
10. Rogério Paulino Manjate	ECA	
11. Felisberto Langa	Dir. Científica	
12. Joaquina Pascoal	ESHTI	
13. Carlos Caixote	DRH	
14. António Cumbane	Fac. de Engenharia	
15. Augusta Nobre	Fac. de Educação	
16. Maurício Bernardo	FLCS	
17. Blaunde	Fac. de Educação	
18. Jaime Cumbe	Fac. de Ciências	
19. Dinelsa Machaieie	Fac. de Ciências	
20. Firmino Mucavel	GRAIR	
21. Ana Fluentes	Fac. de Ciências	
22. Eulália Uaila	Fac. de Ciências	
23. Ruben Del Toro	Fac. de Ciências	
24. Eduardo Lichuche	ECA	
25. Benedita da Silva	Fac. de Medicina	

Grupo IV (Sala 323)

Nome	Orgão/Instituição	Assinatura
01. S. Mathlombe (Mod)	VRAC	
02. Raquel Bonifácio	CDA – Fac. Educação	
03. Anselmo Cani	Fac. de Arquitectura	
04. Sandra Silva	Fac. de Ciências	
05. Isabel Guiamba	Fac. de Engenharia	
06. Elzira T. Tundumula	Fac. de Economia	
07. Abdul Joaquim	ESUDER	
08. Mery Mondlane	ESNEC	
09. Lourenço A. Da Silva	A Politécnica	
10. Carlos Lucas	Dir. Cooperação	
11. Henriques Herinques	Fac. de Direito	
12. Lucília Chuquela	Museu de Hist. Natural	
13. Juvenal Balegamire	Fac. de Educação	
14. Tiziano Cirillo	Cooperação Italiana	
15. Egídio Chilaule	Fac. de Educação	
16. Pascal Nkula	ECA	
17. Teles Hwo	FLCS	
18. François Munyemana	Fac. de Ciências	
19. Noor Gulamussen	Fac. de Ciências	
20. José Mandlate	FLCS	
21. Pires Falteira	FLCS	
22. Tiago Devesse	Fac de Ciências	
23. Cesar Goba	Fac. de Economina	

Grupo V (Sala 324)

Nome	Orgão/Instituição	Assinatura
01. Mário Elias (Mod)	Fac. de Veterinária	
02. Américo Buque	CDA – Fac. de Educação	
03. Miguel Ernesto	Fac. de Ciências	
04. Amália Uamusse	Fac. de Ciências	
05. Alberto Tsamba	Fac. de Engenharia	
06. Constantino Marrengula	Fac. De Economia	
07. Juvenilde Janguia	ESUDER	
08. Inocente Mutimucuio	Fac. de Educação	
09. Lídia Mutemba	CeCaGe	
10. Inês Raimundo	FLCS	
11. José Miguel	Dir. Científica	
12. Abel Assis	MINED	
13. Joel das Neves	Arquivo Histórico	
14. Cláudio Miguel	FLCS	
15. Zeferino Uarrota	Fac. de Filosofia	
16. Manuel Cureva	MINED	
17. Luís Covane	FLCS	
18. Castelo Maluleque	CEND	
19. Carlos Foquiço	DSDocumentação	
20. Victor Sevastyanov	Fac. de Ciências	
21. Ana Maria Covane	Fac. de Ciências	
22. Oleksandr Yeliseyev	Fac. de Ciências	

Anexo V.2

Lista de participantes – 16 de Julho de 2010

Grupo I (Sala 321)

Nome	Orgão/Instituição	Assinatura
01. Generosa Cossa (Mod)	CECAGE	
02. Teles Huo	FLECS	
03. Inês Machungo	FLECS	
04. Npaicua Sande	Faculdade de Educação	
05. Alcides Sitoi	Faculdade de Ciências	
06. Gulamo Tajú	CEND	
07. Augusta Nobre	Faculdade de Educação	
08. Pinto Mussane	ESNEC	
09. Lucília Chuquela	MHN	
10. Augusto João	Fac de Educação	
11. Lourenço Dias	Politécnica	
12. Sansão Manguze	FLECS	
13. Gito Mabunda	NEF	
14. Gracinda Natércia	Fac. Veterenária	
15. Eugénia Cossa	Fac. Educação	
16. António Melo	ESNEC	
17. Ana Covane	Faculdade de Ciências	

Grupo II (Sala 325)

Nome	Orgão/Instituição	Assinatura
01. E. Mandlate (Mod)	Direcção Pedagógica	
02. B. Nhamutócue	AEU	
03. Isabel Guiamba	Fac de Engenharia	
04. Hilário Madiquida	FLECS	
05. Egídio Chilaule	Fac de Educação	
06. Simão Muhorro	NEF	
07. Tito Tomás	Faculdade de Economia	
08. Aidete Mussa	Faculdade de Ciências	
09. Eduardo Lichuche	ECA	
10. Balbina Mutemba	Faculdade de Ciências	
11. Luís João	Faculdade de Ciências	
12. Julião Cumbane	Faculdade de Ciências	
13. Francisco Mabila	CIUEM	
14. Walter Thepeia	Fac. Engenharia	
15. Rafael Nharreluga	ECA	
16. Mário Cumbe	FLECS	

Grupo III (Sala 322B)

Nome	Orgão/Instituição	Assinatura
01. L. Chissico (Mod)	Faculdade de Ciências	
02. Oldo dos Santos	FLECS	
03. Samuel Quive	FLECS	
04. Nadja Gomes	Faculdade de Direito	
05. Lígia Mutemba	NEFAEF	
06. Abel Assis	MINED	
07. Mariamo Ali	FLECS	
08. Lilísia Amélia	FLECS	
09. Raimundo Alberto	FAF	
10. Enoque Malate	Faculdade de Ciências	
11. Doroteia Isaías	Faculdade de Ciências	
12. Dinelsa Machaieie	Faculdade de Ciências	
13. Gracinda Mondlane	Faculdade de Ciências	
14. Abdul Gulamo	Fac. Economia	
15. Rogério Manjate	ECA	
16. Mery Mondlane	ESNEC	

Grupo IV (Sala 323)

Nome	Orgão/Instituição	Assinatura
01. S. Mathlombe (Mod)	VRAC	
02. Madina Mamade	ESUDER	
03. Mário Ezequiel	NEEN	
04. Juvenal Balegamire	Faculdade de Educação	
05. Inês Raimundo	FLECS	
06. Aguiar Baquete	Faculdade de Educação	
07. José Uqueio	DRH	
08. Ezequiel Abrahamo	Gab. De Planificação	
09. Zeferino Uarrote	Fac. De Filosofia	
10. Lourenço Dias	Politécnica	
11. Luísa Santos	FAEF	
12. H. Henriques	Faculdade de Direito	
13. Firmino Mucavele	GRAIR	
14. Hermínio Guamba	FLECS	
15. Pires Falteira	FLECS	
16. Abdul Joaquim	ESUDER	

Grupo V (Sala 324)

Nome	Orgão/Instituição	Assinatura
01. C. Marrengula (Mod)	Faculdade de Economia	
02. Natália Magana	Faculdade de Ciências	
03. Faura Amade	FAEF	
04. Carlos Cumbana	Faculdade de Ciências	
05. Jaime Cumbe	Faculdade de Ciências	
06. Simão Nhabinde	Fac. De Economia	
07. A. Kalashnikov	Faculdade de Ciências	
08. Manuel Guissemo	FLECS	
09. Manuella Sylvestre	ESNEC	
10. T. Massingue	Fac Engenharia	
11. Lúcia Chemane	Fac Ciências	
12. Josenilde Maguia	ESUDER	
13. Inácio Maposse	FAEF	
14. Perpétua Mavie	Dir. Pedagógica	
15. Júlio Machele	FLECS	
16. Alexandre Lourenço	AEU	